

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director, Redactor e Administrador

SEMANARIO INDEPENDENTE

José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — GuimarãesComposto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

UMA QUESTÃO ETHNICA

Por motivo da guerra europeia os Metternichs rudimentares de todas as nações entreteem-se a fazer a divisão das futuras fronteiras da Europa, como quem retalha na mesa do restaurante uma fatia de queijo Gruyère.

Nem sempre essa divisão planeada corresponde a necessidades historicas e ethnicas, como por exemplo corresponde a restauração do reino da Polonia que se fará indubitavelmente graças á magnanima vontade do Tzar de todas as Russias.

Mas ha por vezes, entre as curiosas previsões d'esses politicos, algumas verdades que convem salientar porque andam esquecidas.

Um inglez manifestou que a patria gallega deve deixar de ser hespanhola para ser portugueza.

Isto, como é natural, escandecceu os animos de um minimo escriptor do nosso presado collega tudense *La Integridad* que a esse proposito dirige a nossa patria as «chirigotas» que entende conveniente, confundindo os carbonarios, ou o que elle chama os carbonarios, com a nobilissima nação portugueza.

Ha, porém, no meio de tudo isto uma affirmacão que cumpre salientar. Nas palavras do ministro inglez, reproduzidas por um jornal lusitano, continha-se esta affirmacão contra a qual se insurgiu o bom gallego: «Galliza é mais portugueza do que hespanhola.»

Ora isto é verdade.

Pondo de parte a questão de posse politica arranjada sem criterio pelos reis catholicos, que uniram reinos ao casar-se como quem tira muros a prados onde se apascenta rebanhos, pondo de parte a dominação politica, pela qual a *perence* a Castella, a proposição que feriu o animo do sr. Minimo é absolutamente verdadeira.

Antes de a explanarmos devemos fazer notar que Portugal tem uma perfeita homogeneidade,

conseguida pelo cruzamento ethnico e communitade de interesses e de aspirações. Portugal é uma nação perfeita e completa. Portugal existe por si, pelo seu povo.

A Hespanha, não. Existe pelo seu rei. Tira Alfonso XIII e o seu governo, e a Hespanha terá deixado de existir. Em substituição d'ella, e occupando o territorio d'essa artificiosa união politica, ficará o povo andaluz, o povo castelhano, o povo catalão, o povo navarro, vasco e astur e ao norte de Portugal o povo gallego.

Ora bem: este povo gallego é, ou não é, mais portuguez do que hespanhol isto é, castelhano.

A historia diz-nos que a capital da Galliza era Braga, e ainda que ao depois os gallegos se partiram em Bracaros, da nossa cidade, e Lucenses com Lugo por cabeça, a communitade ethnica não se desfez.

A raça portugueza que adquiriu melhorando-os todos os caracteres da Galliza Bracarense d'onde é oriunda, não se afastou com o contacto çaboio e algarvio do padrão cortado neste Minho. Adeantou-se muito é certo aos seus irmãos da Galliza Lucense, hoje Corunhense, mas permaneceu apesar de tudo sua irmã, com incontestavel morgadio.

Assim é que, se considerarmos a lingua, que tem na divisão das nacionalidades uma importancia que qualquer minimo não pode desconhecer, encontramos em favor da nossa affirmacão inequivoca prova. Para fallar correctamente o gallego idioma quasi nada mais é preciso do que estudar os archaismos portuguezes.

Façam, façam o vocabulario das tres linguas, portugueza, gallega e hespanhola, e ver-se-ha como a gallega se approxima imensamente mais do nosso idioma que do idioma hespanhol. Depois d'isto negarão ainda os bons tudenses que a Galliza é mais portugueza do que hespanhola?

Que reparem então na sua emigracão. Ainda que para colonias hespanholas se dirijam, os gallegos

sabem dizer que vão para a Brazil, que ninguem negará ser portuguez. A maior parte, porém, vão para Lisboa, e se poucos gallegos ha que não conheçam a nossa capital, uma pequena minoria tem visitado Madrid. Lisboa é para elles a natural cabeça, e não será vaidade nossa se affirmamos que na cultura gallega tem intervindo em grande parte a orientacão portugueza.

Não é ainda vaidade nossa esta affirmacão. Nos estudos superiores gallegos cadeiras ha que se não pejam do titulo: «gallico-portuguesas» como para manifestar a perfeita identidade das duas partes do mesmo ser.

Não affirme, pois, em nome dos gallegos, o castelhano sr. Minimo que «los siglos no verán aporluguesar a los gallegos» porque aporluguezados estão elles ao ser gallegos.

Eis o que entendemos justo afirmar a proposito das palavras do ministro inglez e da infeliz replica do sr. Minimo.

A Hespanha, como patrimonio de uma familia, (que outros laços não tem a prendel-a) não tem razão de ser. Em lugar d'essa ficção politica, tão artificialmente constituida como o patrimonio dos Hohenzollerns, deviam existir os Estados Unidos da Iberia, com a capital em Lisboa.

Assim o tem defendido, entre outros, o diario catholico de Madrid, *El Universo* e é acerrimo partidario d'essa ideia o illustre africanista hespanhol D. Gonzalo de Reparaz.

E supponamos até que a Galliza não perdia na troca.

Ribeiro Coelho.

SOLIDÃO

Salve, amavel solidão,
Da calma suave estancia,
Em ti não ha resonancia
De tumulto... inquietação...
Tu que a minha alma procuras,
Que calmas as amarguras
D'um coração agitado...
E's minha felicidade,
E's amena soledade,
E's um remanso sagrado.

Não é jucunda a floresta,
Quando, á tarde, pela sesta,
Ha trinos de rouxinoes?
Não é deleitosa a aldeia,
Que o crepusculo incendeia
Com dourados arreboes?
Não é ditosa a avesinha,
De ramo em ramo, sosinha,
Sempre cantos modulando?
Não salutar a fragrancia
Da tua suave estancia
Sempre o poeta inspirando?

Almejada solidão,
Tu não tens a inquietação,
O bulicio das cidades;
Squeço em ti passadas dôres...
E o olôr das tuas flôres
Dissipa as minhas saudades...

Landes (França)—1914.

M. S.

O atheismo official

No famoso discurso que o sr. Affonso Costa fez, em Março de 1911, no Grande Oriente Lusitano, encontra-se esta passagem, que elle durante muito tempo deixou correr sem o menor desmentido e que ultimamente affirmou ser calumniosa, depois de o pessimo effeito que produziu na opinião publica:

«Na sua opinião, depois de passadas tres gerações, não existirá em Portugal religião catholica, e o nosso povo caminhará, nesse sentido, na vanguarda dos paizes civilizados.»

O chefe do democratismo indigena na reunião maçonica, em que pontificou como ministro da justiça, não promete impellir o povo portuguez para a vanguarda da civilização, preparando-lhe uma desafogada situação economica, melhorando a subsistencia das classes menos abastadas, organizando uma respeitavel defesa do patrimonio nacional, fomentando por meios novos efficazes a riqueza do pais, senão tirando-lhe a religião em que sempre tem vivido.

E, se elle conseguisse deschristianizar a nação, como deseja e prometeu, com certeza ficaria Portugal nesse sentido, não na vanguarda dos povos civilizados — que sem religião nunca houve nem haverá civilização —, mas num singular destaque no meio do mundo.

Em França tambem houve grandes maquinações para exterminar por completo a ideia religiosa.

O estado era completamente atheu e não descansava em estender as sombras do laicalismo por toda a parte.

Os livres pensadores não cessavam a sua propaganda anti-religiosa em reuniões publicas e em publicações periodicas.

Parece que dentro em pouco

tempo não se falaria mais em religião em França.

Puro engano!

Os esforços do governo, dos livres pensadores e de todos os atheus saíram frustrados.

A religião em França está viva como nas melhores epochas da sua historia.

Levemente sopitada com os rumores da impiedade, despertou com vigor e dá sensiveis indicios de vitalidade.

A patria de S. Luis e de Joanna d'Arc vai repor-se, contra a expectativa dos laicalizadores, no seu honroso lugar de filha primogenita da Igreja.

De modo que officialmente só Portugal hoje é atheu.

Deve esta singularidade distinctiva ao sr. Affonso Costa.

Neste sentido a nossa nação está, não á frente — porque não ha mais nações legalmente atheias —, mas na retaguarda até dos povos selvagens. É o chefe do democratismo, que é o mais dedicado apostolo da maçonaria, não se contenta com o atheismo official; quer ir mais longe; trabalha por si e pelos seus satellites cobrir todo o Portugal com as trevas desesperadoras da irreligião.

Não o conseguirá nunca, por mais que se esfalte, por mais que tressue. Mas, se por desventura nossa alcançasse realizar os seus diabolicos intentos, então dir-nos-hia com aquelle impudor característico de todos os impios: «Portugal agora está na vanguarda dos povos civilizados.»

E' a mania de todos os atheus fazerem crer que na eliminacão da ideia religiosa está a condição indispensavel da civilização.

E por isso, a juizo delles, quem mais contribue para o adiantamento dum povo, não é quem mais promove a sua riqueza, a sua cultura, a sua concordia, senão quem mais hostiliza a religião, quem mais trabalha na expansão e enraizamento do atheismo.

Eis aqui a razão por que a maioria dos nossos republicanos se inculcam como uns grandes benemeritos da nação.

Onde estam as obras fundadas por elles e donde o povo tire um innegavel proveito?

Ninguem as vê, nem elles se inculcam por esse lado.

Para elles a grande obra que a todas sobreleva, é serem atheus e trabalharem por que o povo tambem o venha a ser.

E não ha convencê-los do contrario.

Cegos e maus.

AFFONSO.

O Martyr do Golgotha

3 volumes, encadernados num só. Preço, 18500 réis; pelo correio 18600.

Pe idos á Livraria e Papelaria de Sebastião dos Reis Castro Portugal, em Escariz, Arouca.

Observação: O proprietario desta Livraria offerece, como brinde, um livro-brinde, gratuitamente, a quem lh'o pedir e seja freguez.

Os Santos

A santidade é o primeiro dos attributos de Deus, e constitue, por assim dizer, a sua fundamental excellencia.

«Santo! Santo! Santo!» E' este o hymno que sem cessar entoam em seu louvor as jerarchias celestes; e embora seja infinita a sua sabedoria, immenso o seu poder, sublime a sua bondade, e incomprehensivel a sua belleza, nada d'isso parece digna lettra d'aquella musica dos céos, como este louvor da sua santidade.

Pois bem. Tudo o que de excellente tem o homem, é uma como que participação da divina excellencia, e, em certo modo, simples reflexo d'ella. Ser santo o homem, é, por conseguinte, ter alguma coisa em si da santidade de Deus. E sendo a santidade o dom mais excelso e supereminente que ha n'Elle, segue-se d'ahi que o maior e sublime que pôde haver no homem é ser santo.

Não são, pois, os sabios a flôr e a coroa da humanidade, nem são os poderosos, nem são os fortes: mas os santos.

Ter levado vida santa, vale mais que ter escripto poemas como Homero, ter dictado tratados como Platão, ter realzado façanhas como Alexandre.

A capa remendada do pobre mendigo santo, como Labre, é mais gloriosa para a humanidade que a purpura dos Cesares; o sacco e a corda de Francisco de Assis, obscurecem o brilho de todos os sceptros e coroas.

Ter vivido bem (e n'isto se resume toda a santidade) é mais que ser um bom orador, ou um grande escriptor, ou um valente guerreiro.

E não só deante de Deus, e dos seus Anjos, mas até perante os proprios homens, nos seus momentos de razão e lucidez, as boas obras são alguma coisa mais e muito mais nobres que bons livros, boas façanhas e bons dinheiros.

Diga-se o que se quizer, mas a verdade é que sendo perante o mundo tão depreciada a virtude, nada tem na realidade como ella esse tão resplandecente nimbo e auréola.

E ninguem diga que não pôde ser santo. Não ha idade, sexo, compleição, estado, officio, ou cathogoria social, que não tenha na multidão immensa dos bemaventurados o seu representante; como não ha idade, sexo, compleição, estado, officio, ou cathogoria social, que não possa ser, mediante a pratica da Virtude, caminho para a bemaventurança. Consoladora ideia e de um caracter pratico que nunca devemos esquecer, mas que tambem, e por isso mesmo, traz consigo um sério compromisso que a todos alcança.

Na verdade, não ha ninguem a quem o Supremo Juiz, no julgamento final, não possa dizer, mostrando um por um os justos que occuparam na terra o mesmo lugar que nós occupamos: «E tu não podeste fazer o que fez este ou esta na tua mesma condição?»

S.

O Evangelho

A imagem de Deus em nós

—Vamos para junto da lareira, dizia Luiza ao marido e á pequena Rosinha. Já vai apertando o frio n'estes ultimos dias de outubro, e não vá algum de nós cahir doente...

E em volta da alegre fogueira que acariava caprichosamente os utensilios que faziam a modesta refeição da noite, Luiza principiou lendo o Evangelho:

«Naquelle tempo, retirando-se os judeus, consultaram-se como surprenderiam Jesus no que fallasse. E enviaram-lhe seus discipulos juntamente com os herodianos, que lhe disseram:

—Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguem, porque não fazes acceção de pessoas. Dize-nos pois qual é o teu sentimento: é licito dar o tributo a Cesar, ou não?

Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes:

—Porque me tentaes, hypocritas? Mostra-me cá a moeda do censo.

E elles lhe apresentaram um dinheiro. Tornou Jesus:

—De quem é esta imagem e inscripção?

Responderam-lhe elles:

—De Cesar.

Então lhes disse Jesus:

—Pois dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.»

—Lembra-me de que o ano passado, quando lêste esse mesmo Evangelho, fallaste, a proposito, da mentira, sua natureza, malicia e gravidade...—recordou o bom do sombreireiro, acendendo um cigarro n'uma brasa.

—Olha como tu te lembras ainda!—acudiu Luiza, mostrando um pallido sorriso no rosto angustiado pelo futuro do filho, que lá partira para a caserna, para a guerra, talvez...

Pois hoje vamos apreciar este Evangelho sob outro ponto de vista, sob estas palavras de Jesus: «De quem é esta imagem e inscripção?» Ora prestaes attenção.

E a intelligente mulher continuou:

—Esta moeda do Evangelho representa a nossa alma. Eis o que diz Santo Agostinho a este respeito:

«Somos nós a moeda de Deus, uma moeda extraviada do thesouro. O erro apagou a impressão que em nós tinha sido gravada. Aquelle que a tinha gravado, veio dar-lhe a sua primeira forma; quer a moeda que lhe pertence, como Cesar quer a sua. Deus é um credor generoso; livre dos embaraços da pobreza, não procura enriquecer-se com o dinheiro de seus devedores, mas quer enriquecer os proprios devedores.»

Que bellas palavras, verdadeiras e consoladoras!

Consideremos por agora este ponto: Como trazemos em nós a imagem de Deus?

O soberano Senhor, no seu amor e bondade, creou-nos á sua imagem e semelhança e marcou-nos com o seu sello divino. Como os principes imprimem nas moedas as suas effigies e nomes, o proprio Deus imprimiu na nossa alma a sua imagem e o seu nome, como signal de amor, de familiaridade e de soberania, e como penhor de felicidade e immortalidade.

Trazemos esta imagem na nossa alma... Os traços de semelhança são numerosos e admiráveis:

a) A nossa alma é *espiritual*, como Deus, imprimindo o movimento e a vida ao corpo material...

b) É, como Deus, *immortal*, e independente do corpo... Quando este se dissolve, a alma não morre, mas volta para o seu Creador, que lhe designa no outro mundo o lugar que lhe compete e que mereceu...

c) Como Deus é *um* em tres Pessoas, assim a alma, uma em substancia, tem tres faculdades distinctas: memoria, entendimento e vontade...

d) Como Deus, ella é *livre*, possuindo a faculdade de agir, em virtude da sua propria determinação e escolha...

e) A alma tem, ainda, e acima de tudo, uma perfeita semelhança com Deus, quando participa da sua *santidade*, graça, amizade, felicidade eterna...

Trazemos ainda a imagem de Deus no nosso *corpo*: não de Deus, como Deus, porque Elle é um puro espirito; mas, em primeiro lugar, d'um modo indirecto. Com effeito, encerramos como que um reflexo de Deus no nosso corpo, principalmente no rosto, que é, de certo modo, a imagem da alma, cuja intelligencia ali se manifesta, com todos os seus sentimentos e affeições. Em segundo lugar, o corpo reproduz a semelhança de Deus, feita homem. Porque, segundo a opinião de graves auctores, dizendo Deus: «*Façamos o homem á nossa imagem*», tinha em vista o corpo adoravel de Jesus.

Não serão estas razões sufficientes para nos excitar ao reconhecimento, amor, pureza e santidade de espirito e de corpo?

Depois, como uma moeda, tambem temos uma *inscripção*, que é o bello nome de filhos de Deus e de Christãos. Com que nobre altivez os Martyres sabiam responder aos tyranos: «Eu sou christão!»...

—Muito mais havia ainda a dizer, concluiu Luiza. Fica para outra vez, porque receio cançar-vos.

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

CALENDARIO

Novembro

EM FAVOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Os fieis que em publico ou em particular orarem em cada dia de novembro pelas almas do Purgatorio, lucram as seguintes indulgencias: 7 annos e 7 quarentenas uma vez cada dia. Indulgencia Plenaria n'um dia do mez á escolha, visitando uma igreja e n'ella orando pelas intenções do Summo Pontifice.

Dia 1, DOMINGO. — FESTA DE TODOS OS SANTOS. — S. Cesario, martyr.

Indulgencia plenaria em todo o Arcebispado.

Nasce o sol ás 7 h. e 1 m. Occaso ás 5 h. e 30 m.

Absolvição geral das 3 Ordens franciscanas.

«E' santo e saudavel pensamento rogar a Deus pelos mortos, para que sejam livres dos seus peccados». Pensamento santo, porque não ha caridade mais justa. Pensamento saudavel, porque não o ha mais util nem mais proveitoso do que aquelle que se pratica com os defunctos.

Dia 2, SEGUNDA-FEIRA. — COMMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIEIS DEFUNCTOS. — S. Victorino, Bispo e martyr.

Luz cheia ás 11 h. e 49 m. da noite

E' justo orar pelos mortos: porque, afinal, que objecto ha mais digno da nossa compaixão? Quem mereceu nunca melhor o nosso socorro e assistencia, do que aquellas afflictas almas? São almas predestinadas, que algum dia hão-de vêr-se no céu por toda a eternidade.

Dia 3, TERÇA-FEIRA. — Os Santos Valentin, presbytero, e Hilario, diacono, martyres. S. Malchias, Bispo.

Não ha uma unica alma do Purgatorio que não seja amada de Jesus Christo, e por conseguinte que não seja erédora do nosso respeito e veneração, ainda que de presente só nos peçam nossas orações.

Dia 4, QUARTA-FEIRA. — S. Carlos Borromeu, Arcebispo de Milão e Cardeal.

As almas do Purgatorio pedem-nos agora que nos lembremos d'ellas, que ellas não deixarão de se lembrar de nós, quando lhes chegar a sua vez, quando se virem na gloria, e nós nos debatermos nas maiores necessidades.

Dia 5, QUINTA-FEIRA. — Festa das Sagradas Reliquias, ou dos Santos cujos corpos ou reliquias se veneram na archidiocese de Braga. — S. Zacharias e Santa Izabel, paes de S. João Baptista. S. Magno, Bispo.

Estão no Purgatorio os nossos parentes, irmãos e amigos, em suprema necessidade de nossos socorros. E' aquelle pae, por quem derramamos tantas lagrimas; aquella mãe que nos amou tão ternamente. Quando morreram, choramo-los inconsolaveis, hoje só nos pedem algumas orações.

Dia 6, SEXTA-FEIRA. — S. Severo, Bispo e martyr. S. Leonario, confessor.

Exercicios do Sagrado Coração de Jesus em varios templos.

Os nossos parentes e amigos deixarão-nos todos os seus bens; será muito pedir que os socorramos com algumas missas e suffragios de obras de misericordia?

Dia 7, SABBADO. — S. Amante, martyr. S. Herculano, Bispo e martyr.

Dae, Senhor, aos nossos mortos, o descanso eterno e o esplendor da luz perpetua, com os teus santos, porque és piedoso.

D. S.

Dia dos Fieis Defunctos

«E' santo e salutar o pensamento de rogar pelos mortos», diz a Sagrada Escripura.

As almas dos Fieis Defunctos, que estiverem no Purgatorio, podem ser alliviadas em suas penas pelos suffragios dos vivos, isto é, por suas orações, penitencias, esmolos, indulgencias e outras boas obras, e principalmente pelo santo sacrificio da missa.

O cuidar do enterro dos mortos, a qualidade e enfeite das sepulturas, a pompa nos funeraes, são boas obras, porque os corpos hão-de resuscitar, e d'elles se serviu a alma para praticar todas as boas obras, e ainda porque mais devem ser respeitadas os restos mortaes de qualquer pessoa, do que uma peça de vestuario, um anel, ou outra recordação que nos tenha sido deixada por sua morte. Mas tudo isso deve ser considerado mais como consolação dos vivos do que allivio das almas dos mortos. A esses cuidados devem juntarse as orações e mais suffragios recomendados em favor das almas dos Fieis Defunctos, isto é, d'aquelles que, enquanto vivos, mereceram que os suffragios lhes aproveitassem depois da morte, por terem procurado morrer na graça de Deus, embora sem terem satisfeito sufficientemente á justiça divina pelos seus peccados graves perdoados quanto á pena eterna,—ou sem terem feito penitencia por suas faltas leves.

*

Tendo-se confessado e commungado, pôde-se ganhar, no dia 2 de novembro, em favor de qualquer alma do Purgatorio, uma indulgencia plenaria tantas vezes quantas se visitar uma igreja, ou uma capella publica ou semi-publica, e n'ella se orar segundo as intenções do Summo Pontifice.

REFLEXÕES PIEDOSAS

De um espirito bom

1.º—Tu deste o teu bom espirito para os instruir. (Neh. IX. 20).

Não ha espirito perfeito a não ser o de Deus; o espirito que nos affasta do verdadeiro bem, é apenas um espirito de illusão, que nos desencaminha. Quem queria ser levado n'um magnifico carro, que conduzisse ao abysmo? O espirito foi feito sómente para nos conduzir á verdade e felicidade; portanto, não ha espirito verdadeiramente bom, que não venha de Deus e que não conduza á salvação. Se quizermos possuir o espirito divino, devemos renunciar ao nosso. Feliz é o homem que se despoja da sua propria vã sabedoria para ser revestido com a de Deus.

2.º—Qual a differença entre um caracter delicado ou fino, ou superior e o bom? O fino agrada pelo seu encanto, o superior excita admiração pela sua profundidade; mas o caracter bom é o unico que nos faz verdadeiramente felizes. Não conformemos as nossas vistas com as do mundo, desprezemos aquelle espirito vaidoso, tão apreciado no seculo pela sua facilidade em inventar ditos chistosos. Nada é mais ôco e vão. Fazemos da nossa graça um idolo, como faz do seu rosto a mulher que se julga formosa. Admiramos os nossos proprios pensamentos. Mas para nos prepararmos para a vida futura, devemos não sómente pôr de parte aquelle falso esplendor da intelligencia, mas ainda renunciar a todas as mesquinhas preocupações do mundo e prostrar-nos com a devida humildade deante da Cruz, porque devemos entrar com simplicidade na verdadeira fé christã.

FÉNÉLON.

GUIMARÃES

Apontamentos para a sua história
PELO

Padre Antonio Caldas

S. Miguel do Castello

(CONTINUAÇÃO)

Na ultima restauração apenas se lhe deixou o altar-mór, por se julgar isto mais proprio, inutilizando-se-lhe dois lateraes, de época recente, que se levantaram logo abaixo do arco. Era um d'estes, o do lado do Evangelho, dedicado a Nossa Senhora da Graça; e o fronteiro, a Santa Margarida, de quem o povo se tornou tão devoto, que deu ao templo a sua invocação, esquecendo assim o titulo do seu legitimo padroeiro.

No angulo formado pelo arco cruzeiro e parede do corpo da igreja, do lado da Epistola, guarda-se hoje uma pedra tosca com duas cavidades na superficie, que é o celebre *padrão das teigas*, medida usada na fundação da monarchia, ficando reservado o angulo fronteiro, para n'elle se guardar a pia baptismal de Affonso Henriques. Num caixilho de madeira, que existia na sacristia d'esta igreja liam-se as seguintes noticias relativas á mesma: «Lembrança das Antiguidades d'esta Real Igreja de S. Miguel do Castello e Santa Margarida».

«Nesta Real Igreja foi baptisado por S. Geraldo Arcebispo de Braga El-Rei D. Affonso Henriques primeiro de Portugal no anno de mil cento e oito».

«Esta Igreja foi sagrada pelo sr. Arcebispo de Braga D. Silvestre (no anno de 1236) e Rezasse da dedicação d'ella a 30 d'abril».

«N'esta Igreja assistiram os Padres Capuchos da Piedade enquanto não acabaram o seu convento e entraram n'ella a 12 de novembro de 1664 e sahirão em prisão solemne acompanhada com o Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido e Comunidades e a Camara, e mais povo da terra aos 29 de julho de 1668».

«Foi renovada esta Igreja no anno de 1795 por mandado do proprio Abbade que n'ella existe. Francisco José Ribeiro da Silva. No tempo do Conde D. Henrique, gozava S. Miguel do Castello dos fóros, que mais tarde, mercê do mesmo conde, passaram para a igreja de Nossa Senhora da Oliveira. Foi deslojado este templo do titulo de parochial, por portaria do arcebispo de Braga, D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, em attenção ao seu evidente estado de ruinas, e mandou annexar esta freguezia á de Nossa Senhora da Oliveira».

Depois da ultima restauração, levantada a igreja do montão de ruinas foi solemne benziada pelo padre Abilio Augusto de Passos cura da Oliveira, a 20 de julho de 1880, fazendo em seguida missa cantada pelo mesmo, e á noite iluminação, musica e fogo com grande concurso e satisfação dos fieis.

Actualmente ha alli erecta uma irmandade com a invocação de Santa Margarida, com o fim de promover o culto a esta Santa Virgem, e de Velar, pela conservação do templo, mantendo-o no gosto e no estylo que actualmente se acha.

O que vae por Guimarães

Novas inspecções

Na sede da divisão militar em Braga, começarão, na proxima

segunda-feira, as novas inspecções aos mancebos que foram isentos, quer temporaria quer definitivamente do serviço militar.

As inspecções terão lugar nos dias abaixo designados:

9—Airão, Aldão, Atães, Azurem, Balazar, Santo Estevam, Santa Leocadia e S. Salvador de Briteiros, S. João e S. Miguel de Vizella, Caldellas, Candoso, Costa e Creixomil.

10—Donim, Fermentões, Figueirêdo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonça, Guardizella, Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, Infantas, Infias, Lordello, Longos e Lobeira.

11—Mezão-Frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraizo, Penticiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins, Rendufe, Ronfe, S. Martinho, S. Clemente, S. Lourenço e Villa Nova de Sande, S. Christovam e S. Jorge de Sêlho, S. Torquato, Serzedello, Serzedo, Silvares, Santa Maria e S. Salvador do Souto, Tagilde, Urgeztes, Vermil, S. Faustino e S. Paio de Vizella.

Execuções fiscaes

Foi determinado que o deposito a que se refere o artigo 22.º do Código das Execuções Fiscaes seja elevado a 30 por cento e deixe de recahir sobre as percentagens a que se refere o artigo 16.º do mesmo código.

Acto

Fez acto na Universidade de Coimbra, 19.ª cadeira—Direito Internacional, o nosso prelado amigo e conterraneo, sr. dr. Augusto Pinto Coelho Soares de Moura.

Os nossos cordeais emoras.

Zaragata—Facadas

Na madrugada da preterita segunda-feira, envolveram-se em zaragata, na rua da Alegria, José Gaspar Polycarpo e Joaquim da Costa.

A certa altura aquelle vibrou n'este duas tremendas facadas, prostrando-o em horroroso estado.

A policia capturou o criminoso, encerrando na esquadra policial e o mallogrado Costa foi conduzido em maca para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Presidida pelo sr. dr. Joaquim José de Meira, distincto clinico vimaranense, reuniu na semana finda esta sympathica e prestante collectividade, afim de ser apreciada e discutida uma comunicação do agronomo, sr. João da Motta Prego, allusivo á installação d'uma cooperativa de leite.

Além d'outros oradores, fallou o sr. Antonio de Carvalho Cyrne, illustre presidente da direcção da Associação, demonstrando os beneficios da realisação d'esta cooperativa.

A assembleia concedeu amplos poderes á direcção da Associação dos Proprietarios—Lavradores de Guimarães, que foram applaudidos freneticamente.

Nomeação

Pela camara municipal de Braga, foi nomeado chefe da repartição technica municipal o nosso querido amigo, sr. Luiz Telles Correia de Menezes Acciainoli, distincto engenheiro, filho do illustre commandante d'infanteria n.º 20.

A s. exc.ª, os nossos cumprimentos.

Carnait mondain

Está quasi restabelecido o nosso amigo, sr. Joaquim Martins de Menezes.

—Melhorou dos seus incommodos o sr. Jeronymo Cardoso Salgado Guimarães.

—Regressaram da Povoia de Varzim, o sr. dr. Antonio Bastos, e da Povoia de Lanhoso, o sr. dr. Antonio e Coelho da Motta Prego.

—Afim de concluirem a sua formatura, partiram para a Universidade de Coimbra, os nossos amigos, srs. dr. Adelino e Alberto Jorge.

—Com alguma demora, partiu para Celorico de Basto, o sr. Augusto Cesar de Brito, distincto official do exercito.

—Tem estado no Porto, o respeitavel clinico vimaranense, sr. dr. Pedro Guimarães.

—Accommettido d'uma pertinaz enfermidade, guarda o leito o sr. Eduardo de Paiva Macêdo.

—Retirou para Villa Real, o sr. Bernardo Pereira de Castro.

No mercado

Milho amarello, 20 litros, 650, 660 e 670; miudo, 850; centeio, 660; 670 e 680; feijão amarello, 950 e 1000; branco, 1000 e 1050; vermelho, 1100; fradinho, 650 e 700; canario, 1150 e 1200; batatas, (18 kilos) 780, 500 e 550; gallinhas, uma, 500 e 600; frangas, 360 e 400; frangos, 240 e 360; coelhos, 140 e 160; ovos, a duzia, 160 e 170 reis.

Carreira d'auto-omnibus entre Guimarães e Braga.

O horario d'esta carreira, desde amanhã em deante, inclusivé, fica sendo o seguinte:

Partida de Guimarães para Braga, ás 9 horas da manhã e 4 da tarde; idem de Braga para Guimarães, ás 7 horas da manhã e 2 da tarde.

Almanaque de Santo Antonio para 1915

O unico almanaque religioso que emparelha com os melhores almanaques portuguezes. O unico que se póde confiar á juventude para ella se rir e instruir. Muito melhorado, na parte litteraria e na secção recreativa. Abre com uma artistica policromia de um celebre quadro religioso.

Abrihanta—o uma bella photographura do saudoso sr. D. Manuel Baptista da Cunha, acompanhado d'um artigo do exc.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio José de Souza Barroso.

Peçam a tempo o ALMANAQUE DE SANTO ANTONIO para 1915.

A edição de 1914 exgotou-se sem chegar para os pedidos.

Preços:—cartonado, 320; brochado, 250. Pelo correio mais 40 réis.

A' venda na administração do «Boletim Mensal»—Braga—e nas principaes livrarias do paiz.

LIVROS RELIGIOSOS

A todos os nossos leitores, recommendamos os seguintes livrinhos de piedade, traduzidos pelo nosso illustrado e querido amigo rev. José Lopes de Faria, expostos á venda na «Typographia Vimaranense», de Antonio da Silva Dantas, á rua Paio Galvão:

As Bemaventuranças Evangelicas, postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia.

Preço 50 réis.

Porque não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opusculo altamente louvado por Sua Santidade Pio X.

Preço 30 réis.

Os Beneficios da confissão

por F. J. d'Ezerville.

Preço 50 réis.

Officio da Immaculada Conceição

traduzido do texto latino, pelo rev. J. Santos Abranches.

Preço 20 réis.

CORRESPONDENCIAS

Realizou-se na Igreja Parochial e com extraordinario brilho, o enlace matrimonial do Sr. José Marques de Freitas, com a Sr.^a Maria Angelina Ribeiro, prexada filha do nosso bom amigo Sr. Francisco Pereira de Azevedo e Maria das Dôres Ribeiro.

Entre os numerosos convidados viam-se os Ex.^{mos} Srs. Antonio Abel Affonso, tio da noiva, que veio expressamente do Porto assistir ao casamento; Domingos Pereira d'Azevedo, irmão da noiva, igualmente residente no Porto; Alexandre d'Oliveira, muito digno Juiz de Paz; João Antonio Antunes, illustre professor official d'esta freguezia; padre Antonio José da Silva e Costa, dignissimo parochio d'esta freguezia e muitas outras pessoas de familia e relações dos noivos.

Desejamos-lhe um futuro prospero e risonho. No fim do acto sacramental principiou a missa a que todos assistiram, commungando a ella os noivos e recebendo a benção nupcial.

Depois foi servido aos convidados um lauto jantar que decorreu alegremente.

Como já noticiamos, realisouse no passado domingo a festa em conclusão do triduo do Sagrado Coração de Jesus, que foi muito concorrida de fieis, que durante os tres dias das praticas foram assíduos a ouvir a palavra eloquente do grande orador sagrado padre Bartholomeu Ribeiro. As communhões que se fizeram subiram a 950.

Esta devoção ao Sagrado Coração de Jesus que só conta um anno da sua fundação, conta já n'esta freguezia 585 associados, frequentando assiduamente os exercicios das primeiras sextas-feiras, e a adoração Eucharistica nos primeiros domingos de cada mez.—C.

Paranhos

Nos dias 15, 16, 17, e 18 do corrente, realisou-se na freguezia de Paranhos o Triduo do Sagrado Coração de Jesus, sendo orador, tanto nas praticas preparatorias, como na festividade o Rev. João Hipolito Martins Capella, zeloso abbade de Goães, que se houve á altura dos creditos de que gosa.

No Triduo e festividade fizeram-se approximadamente 300 communhões, o que é deveras para admirar, attendendo á diminuta população d'esta freguezia.

—Está correndo o mez do Santo Rosario e a adoração do Santissimo Sacramento tem sido muito concorrida.

Viva Jesus e viva Maria.

**

S. Paio de Seramil

Começam hoje os mezes das Almas e do Rosario nesta freguezia.

—Voltou para o Brazil o rev. Sr. Padre José Martins, bem como tambem foram os srs. Marcelino Pereira e João Manuel Antunes.

Feliz viagem.

—Segunda-feira houve zaragata no lugar do Bacêlo, entre dois visinhos que se dão como... o cão e o gato, chegando a haver tiros de revólver e juntandose muito povo.

Sr. Regedor providencie, já que elles não têm temor de Deus!

—Principia no dia 6 do corrente, a novena de preparação para a pomposa festa em honra do milagroso Santo Antonio, que terá lugar no dia 15 e constará de missa solemne a instrumental pela capella Feixa, exposição, sermão ao Evangelho pelo rev. parochio, Adelino da Silva, procissão e benção.

—No dia 22, haverá a festividade em honra do Santissimo Sacramento.

Será orador o rev. parochio Adelino da Silva.

E' neste dia a Adoração mensal.

O que vae por Amares

Mez do Rosario e das Almas

Em todas as freguezias d'este concelho, se celebram estes santos exercicios com a maior solemnidade possivel.

Adoração do Santissimo Sacramento

Hoje pelas tres horas da tarde, será exposto solemne o Santissimo Sacramento por tempo de uma hora, á veneração dos fieis, nas igrejas matrizes d'esta villa, de Ferreiros e de Cayres, afim de os aggregados fazerem a hora da adoração mensal.

Baptisado

Baptisou-se na igreja matriz de Cayres, um filhinho do sr. Avelino da Conceição da Silva Pinheiro e de Maria Adelaide da Silva, recebendo o nome de Belmiro.

Serviram de padrinhos o sr. João Antonio Antunes de Almeida e Filomena Maria Machado.

Obitos

Falleceu na cidade de Braga, a Exc.^{ma} Sr.^a D. Raymunda Leite Loureiro, extremosa esposa do Exc. Sr. Antonio Loureiro, capitalista, actualmente residente na cidade de Manaus.

O seu cadaver foi conduzido na passada terça-feira, 27, em carro funerario para a Igreja dos Terceiros, e no dia seguinte,ahi se celebrou um officio e missa de Requiem solemne, cantada, sufragando a alma da finada, e terminada a missa foi conduzido em carro funerario para o cemiterio.

Paz á sua alma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

—Tambem falleceu na visinha freguezia de Ferreiros, Narcisa Rosa de Mattos.

Teve missa e officio de corpo presente, a que assistiram 9 eclesiasticos.

Paz á sua alma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

MT.º PERMISSIVO

CONSELHOS DE UMA MÃE A SEUS FILHOS

(Tradução com auctorisação da auctora, feita por um preso politico)

OBRA DE MUITO MERECEIMENTO
PREÇO..... 150 RÉIS

A' venda na administração dos "Echos do Minho," * BRAGA

Theologia Moral Universal por PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.ª com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 réis e bellamente encadernada custa 9\$000 réis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 réis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 réis.

Companhia Portugueza Editora
SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13--Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 réis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 réis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fasciculos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fasciculo de 80 paginas; 250 réis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fasciculos depois de distribuidos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia -- COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

© MEZ DE JUNHO.

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO.

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 réis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13--Porto.